

# Editorial

“Quanto mais você sua nos treinamentos,  
menos você sangra no campo de batalha”

COLONEL RED

Dra. Kelly Cristina Stéfani

---



Íncio de ano, de uma nova jornada para cada um de nós, de novos médicos contratados, de novos residentes (os que entraram e os que passaram de R1 para R2 e de R2 para R3),...Quais caminhos a serem trilhados por toda esta equipe?

Acredito que nossa missão é de uma construção contínua do nosso conhecimento visando sermos docentes comprometidos com uma formação profissional que extrapole a mera aprendizagem de procedimentos e técnicas. Devemos alavancar o processo de aproximação da docência médica comprometida com a formação de profissionais mais humanos, críticos e reflexivos.

A residência médica é um período de ouro da vida de cada médico. O aprendizado desta fase depende de um bom hospital, de seus pacientes, de seus instrutores de ensino, dos livros e das publicações científicas. Todavia, acima de tudo o aprendizado depende de cada um de vocês! Acredito que a missão dos residentes seja de iniciar a sua preparação com comprometimento e determinação estudando, lendo, observando, questionando. “Quando a preparação é intensa e sistemática, qualquer coisa diferente será apenas uma pequena variação daquilo que você se preparou”, esta idéia de que a preparação extrema permite maior capacidade de adaptação em situações inesperadas é do ex prefeito de Nova York – Rudolph Giuliani. E com certeza esta preparação fará o diferencial na sua prática diária. Lembrem-se que boas performances profissionais dependem de conteúdo (fruto da preparação) e entusiasmo (fruto da paixão).

O talento apenas não basta para se tornar um bom ortopedista. A vontade de vencer, ou melhor, a vontade de se preparar para vencer é o complemento indispensável ao talento. E o fator sorte? Gosto quando o superatleta Tiger Woods diz: “Quanto mais eu treino mais sorte eu tenho” ou quantas vezes nosso grande atleta Oscar Schmidt disse: “Mão santa que nada, mão treinada”.

Vamos iniciar 2009 com comprometimento que pressupõe divisão de responsabilidades, com cumplicidade que é o fruto de egos e vaidades sob controle, disciplina e ética que perpetuam bons resultados e entender definitivamente a importância do trabalho em equipe. Mantendo a motivação sempre elevada, perseverando e buscando se superar constantemente. Passar na prova da SBOT será sempre uma mera consequência desta conjugação de fatores que cada um levará para o resto de suas vidas.

“Nós somos aquilo que fazemos repetidas vezes, repetidamente. A excelência portanto não é um feito, mas um hábito” - Aristóteles

---

Dra. Kelly Cristina Stéfani - Médica Assistente do Grupo de Cirurgia do Pé e Tornozelo do HSPE